

## ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO E SAÚDE: PROJETO BORBOLETANDO

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.037-026>

**Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira**

Professora da Universidade Federal do Piauí. Doutora em Educação.

**Sandra Lima de Vasconcelos Ramos**

Professora da Universidade Federal do Piauí. Doutora em Educação.

**Marilde Chaves dos Santos**

Professora da Universidade Federal do Piauí. Doutora em Educação.

**Livia Fernanda Nery da Silva**

Professora da Universidade Federal do Piauí. Doutora em Educação.

**Amada de Cássia Campos Reis**

Professora da Universidade Federal do Piauí. Doutora em Educação.

**Norma Patricya Lopes Soares**

Professora da Universidade Federal do Piauí. Doutora em Educação.

**Josania Lima Portela Carvalhêdo**

Professora da Universidade Federal do Piauí. Doutora em Educação.

**Irlaine Cutrim Helal Cavalcante**

Professora da Faculdade Anhanguera. Mestre em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias.

---

### RESUMO

Este estudo apresenta uma análise sobre o “Projeto Borboletando: em casa também se aprende!”, com foco na multidisciplinaridade que envolve a área de educação, voltada para a saúde. O Projeto apresenta sua relação entre saúde e educação do ser humano, em espaço virtual. Visa utilizar o lúdico por meio de vários recursos como a arte de contar história, a música e animações produzidas de forma artesanal, integrados à tecnologia digital no contínuo da educação informal, possibilitando informações e aprendizagens sobre a realidade e o imaginário das crianças, atendendo às necessidades contemporâneas.

**Palavras-chave:** Multidisciplinaridade. Educação. Saúde. Inovação.



## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta uma análise sobre o “Projeto Borboletando: em casa também se aprende!”, com foco na multidisciplinaridade que envolve a área de educação, voltada para a saúde. O Projeto apresenta sua relação entre saúde e educação do ser humano, em espaço virtual. Visa utilizar o lúdico por meio de vários recursos como a arte de contar história, a música e animações produzidas de forma artesanal, integrados à tecnologia digital no contínuo da educação informal, possibilitando informações e aprendizagens sobre a realidade e o imaginário das crianças, atendendo às necessidades contemporâneas.

O espaço virtual apresenta-se aberto/propício para a educação não formal (Libânio, 2010), oportunizando cenários de inovação para trabalhar temáticas da área de educação, associadas à realidade dos problemas que surgem e afetam a comunidade em geral e torna-se uma oportunidade de educar e educar-se, possibilitando dar asas à imaginação, à criatividade e à formação de princípios e valores em crianças, jovens e adultos. Tal espaço tem sido utilizado por educadores, a exemplo do Projeto Borboletando, objeto deste estudo, que utiliza recursos educacionais variados (música, cordel e histórias infantis) de forma lúdica, criativa e inovadora para educar crianças, jovens e adultos interessados nas informações contidas nos vídeos.

O Projeto surgiu em 2020, instigado pela temática emergente na realidade vivida na época – “Covid 19 - coronavírus”, como parte de uma iniciativa que produziu vídeos educativos envolvendo músicas e histórias para crianças e adolescentes durante o isolamento social daquele período. As experiências vivenciadas no decorrer do Projeto levaram à compreensão, de que para além das habilidades artísticas e técnicas foram atingidos, também, saberes e habilidades relacionados à educação para a saúde e construção de valores e princípios.

Tal compreensão suscitou questionamentos de cunho científico, desencadeando este estudo qualitativo que partiu do seguinte problema: quais as características do projeto Borboletando em seu caráter multifacetado/multidisciplinar? Questionou-se, também: quais as tipologias textuais dos vídeos? Qual o alcance dessas histórias enquanto veículo de informação e formação? De que tratam as histórias que envolvem a inter-relação Saúde e Educação?

Para responder a esses questionamentos, o estudo em tela busca analisar as principais características do Projeto Borboletando: em casa também se aprende!, em sua multidisciplinaridade no âmbito da Educação e Saúde. São elencados como objetivos: caracterizar as vídeo-histórias quanto à multidisciplinaridade e sua contribuição para a saúde; apresentar dados sobre o acesso/alcance das pessoas em relação ao Canal do Projeto (número de visualizações, curtidas e comentários); identificar as mensagens que possibilitam mudanças de atitude; analisar os conteúdos das histórias em seus diversos aspectos.

Com esse intuito foram selecionadas as primeiras vídeos-histórias do Canal Borboletando, repositório usado para divulgar as ações do Projeto: “Cuidado com o coronavírus”; “Os três porquinhos e o coronavírus”; “O casamento da Dona Baratinha”; “Chapeuzinho Vermelho e o Coronavírus”; “A desobediência de Cachinhos Dourados”; “Esquadrão Antivírus”; “A Princesa, o Sapo e o Coronavírus”; “Coronavírus em Cordel”. A justificativa dessa escolha deve-se ao fato de que esses vídeos foram criados com a intenção não só de entretenimento, mas como uma forma de educar as pessoas sobre a proteção contra o vírus. Isto envolve conhecer o que é o vírus, o perigo da contaminação, os cuidados para a prevenção à saúde em um momento em que o mundo todo foi surpreendido por uma pandemia.

Para analisar o resultado alcançados pelo projeto desenvolveu-se um estudo de natureza qualitativa, que tem como principal fonte o conjunto de vídeos postados no canal, considerados como documentos virtuais (Pimentel, 2001). Fundamenta-se em Minayo (2014), no entendimento de que a pesquisa qualitativa se vincula às vivências e à interpretação compreendida a partir dos fenômenos sociais nos quais a educação está inserida. Realizou-se uma categorização das informações a partir da análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2011).

## **2 EDUCAÇÃO E MULTIDISCIPLINARIDADE**

As transformações presentes no mundo do trabalho, causadas pela globalização impõem um nível de qualificação para os novos trabalhadores, que se reflete nos meios de produção, representados por trabalhadores mais qualificados, flexíveis, com nova base técnica e científica, constituída especificamente no século passado pela informática, atualmente (século XXI) voltada para o domínio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Essas transformações, refletiram diretamente na educação, provocando uma tendência no setor produtivo, saindo da área do discurso de valorização na formação, voltando-se para o investimento em formação geral dos profissionais, em busca da multifuncionalidade. Nesse sentido, tem-se a multidisciplinaridade como reflexo da multifuncionalidade.

A multidisciplinaridade é algo presente na educação e consiste em desenvolver habilidades para reunir diferentes campos do conhecimento no intuito de alcançar um meio, um objetivo central. Nicolescu (et al. 2000), afirma que a multidisciplinaridade corresponde à busca de integração entre conhecimentos de áreas diferentes por meio do estudo de um objeto, de uma disciplina ou por várias disciplinas ao mesmo tempo.

Observa-se que há um certo esgotamento, nas ações dos professores, em relação à escola, em buscar a multidisciplinaridade nas tentativas de trabalho conjunto. Nesta perspectiva de integração, cada um trata de temas comuns sob sua própria ótica, sem uma efetiva articulação. Assim, Almeida Filho (1997) afirma que na multidisciplinaridade as pessoas, quando se trata do currículo escolar, estudam próximas, “mas não juntas”, expressando uma ideia de justaposição das disciplinas.



Logo, diferentemente dessa de apenas um ajuntamento de ideias, pode-se afirmar que a multidisciplinaridade aborda um objeto ou determinado assunto a partir da visão de diversas disciplinas, em busca de uma visão geral. Considera-se que no estudo realizado sobre o Projeto Borboletando: em casa também se aprende! Há a integração de conhecimentos (multidisciplinaridade) de artes plásticas, musicais, ética, moral, psicológico, mas de forma específica as áreas de saúde e educação, que se trata neste texto. Além, disso é preciso destacar que o Projeto contou com a colaboração de profissionais que atuam em diversas áreas, nesse olhar multidisciplinar.

## 2.1 A EXTENSÃO COMO PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR

Faz-se necessário destacar que o “Projeto ‘Borboletando... Em casa também se aprende!’ faz parte do projeto de extensão ‘Em Busca de Extensionistas para o Enfrentamento do Coronavírus’ da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC)”, pertencente à Universidade Federal do Piauí (UFPI), cujo objetivo é incentivar e garantir a participação de extensionistas, em nível nacional, para o desenvolvimento de ações de extensão de forma remota, com vistas ao enfrentamento do coronavírus”. O Projeto desenvolve ações que buscam atender a necessidades de diversos segmentos da sociedade, em áreas, como: saúde, educação, cultura, tecnologia, infraestrutura, dentre outras. (UFPI, 2020).

A extensão universitária, juntamente com o ensino, a pesquisa e a inovação formam os pilares do ensino superior no Brasil. Na Universidade Federal do Piauí (UFPI), as atividades de extensão estão regulamentadas através das Resoluções nº 35/2014, nº 021/18, nº 022/18 e nº 085/18, expedidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX). Nesse âmbito, partindo do princípio da indissolubilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, a Resolução nº 35/2014, em seu Art. 2º define essa última como “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade” (UFPI, 2014).

Sendo interdisciplinar/multidisciplinar, a realização de uma extensão possibilita operar em várias áreas e campos de conhecimentos, sem perder o foco da centralidade educacional. Nessa perspectiva, a extensão prescinde da inovação. Chama-se atenção para o fato de que na literatura especializada o termo “inovação” é polissêmico, possui diversas concepções, apresentando-se sob diferentes abordagens teóricas que variam em função do campo de conhecimento e do ramo de atividade ao qual se refere (Faria; Fonseca, 2014). Por essa lógica, o Projeto constitui-se inovador.

### 2.1.1 O projeto Borboletando: a extensão como prática multidisciplinar

Concebe-se a inovação como a expressão de comportamento ou de atividades que visam resolver problemas e alcançar objetivos tangíveis, conforme abstrai-se das discussões dos autores referenciados. Compreende-se que o Projeto Borboletando preza não só por uma postura inovadora, resultante das necessidades impostas pelas tecnologias digitais, mas acima de tudo volta-se para o

reconhecimento da importância da construção de uma cultura inovadora, que requer a criação de um ambiente favorável, de pessoas criativas e que estejam dispostas a tentarem novos caminhos, capazes de empreender esforços e pesquisas para alcançarem objetivos satisfatórios. E essa cultura constrói-se com base na ética e na responsabilidade social. (Faria; Fonseca, 2014).

Diante da proposição de que uma das funções da extensão universitária seja colocar-se em uma posição de diálogo com a sociedade, procurando soluções inovadoras para problemas contemporâneos, surge a oportunidade para o desenvolvimento do Projeto Borboletando. O Projeto encontrou no momento de emergência sanitárias, e diante da preocupação com as consequências do isolamento social para a saúde mental, em especial das crianças, como também para o seu processo de escolarização, uma possibilidade de levar as informações sobre o “COVID 19”.

Diante dessas necessidades, o Projeto desenvolveu vídeos que integram recursos tradicionais como “contação de histórias”, por meio de confecção de recursos artesanais (construção de fantoches) e recursos técnicos, na medida que as histórias contadas com fantoches eram depois editadas digitalmente e transformadas em vídeos, destacando seu caráter inovador. Dessa forma, foi possível alcançar o intento de abordar temáticas que perpassam as discussões sobre saúde de forma lúdica com uso de historinhas e contos postados no Canal de *You Tube*\* que possui o mesmo nome do projeto.

Vislumbra-se, por meio da contação de histórias uma forma de dialogar com as crianças sobre esses desafios, pois entende-se que essa arte envolve aspectos relacionados à Psicologia, à Educação e à Linguística, bem como às linguagens não verbais, à ética e à cibernética (Dohme, 2008, p. 20).

Nessa perspectiva, o ato de contar história investiu-se em um viés multidisciplinar ao aliar questões de cunho linguístico (o ato de contar histórias), artístico (confecção dos fantoches com materiais recicláveis), culturais (ao aproveitar os gêneros textuais populares como cordéis e paródias), digitais (ao gravar e editar os vídeos das histórias) com os propósitos educativos e de informações para a saúde. As questões de cunho educativos, fizeram-se notar em especial, com a preocupação em garantir a aprendizagem das crianças e a condução do processo pedagógico, ofertando-se sequências didáticas (Zabala, 1998), para cada uma das histórias voltadas às temáticas da saúde, sendo anexadas na descrição dos vídeos. Destaca-se, durante o período de pandemia, que essas sequências didáticas eram solicitadas por profissionais da educação e algumas famílias, sendo disponibilizadas pela coordenação do Projeto, por aplicativo de mensagens (WhatsApp).

Salienta-se que atualmente, a literatura na área de Saúde tem apontado para a necessidade de uma abordagem multidisciplinar quando se trata, em especial, dos tratamentos voltados para a saúde mental, enquanto na educação é corrente os discursos sobre aspectos multidisciplinares, interdisciplinares, e transdisciplinares que abordam os objetos de conhecimentos presentes nos

---

\* link canal: <https://www.youtube.com/@borboletandoemcasa/featured>.



currículos de todos os níveis de ensino (Pires, 1998). Nesse sentido, buscando estabelecer um diálogo entre essas duas áreas, emprega-se neste texto o termo multidisciplinar em alusão às práticas de saúde que realizam abordagem com equipes de várias áreas de conhecimento.

O Projeto adquire, assim, o sentido de articular os diversos saberes e práticas de diferentes profissionais que compõem determinadas equipes, visando para garantir um atendimento mais integral aos indivíduos (Silva; Miranda; Andrade, 2017). Essa perspectiva multidisciplinar foi alcançada pelo Projeto na proporção em que sua equipe era composta por profissionais de diversos campos (saúde, educação, artes, computação etc.) e eles colaboraram para que os vídeos ofertados tivessem esses diferentes olhares, possibilitando diferentes leituras em atendimento às áreas e objetivos almejados.

Ratifica-se a multidisciplinaridade/transdisciplinaridade do projeto que envolve os alunos da Universidade Federal do Piauí – UFPI, por meio do **Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares – PRILEI/CEAD/UFPI**.

### **3 O CANAL BORBOLETANDO EM CASA TAMBÉM SE APRENDE! EDUCANDO PARA A PROTEÇÃO DA SAÚDE**

O Projeto “Borboletando: em casa também se aprende!” criado em 2020, no contexto da Pandemia da COVID 2019, cujo objetivo imediato foi dar suporte educativo às crianças que estavam em isolamento social, transformou-se em uma ferramenta de educação para a Saúde.

O canal (Imagem 01) foi criado como parte do Projeto de Extensão da UFPI, com o **Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares –PRILEI/CEAD/UFPI**. O Projeto Borboletando: em casa também se aprende”, inicialmente teve a finalidade de disponibilizar vídeos com contação de histórias para crianças de 3 a 7 anos que se encontravam em isolamento social em decorrência da pandemia da COVID-19 (Borboletando, 2022), expandindo-se posteriormente com várias ações de extensão com a participação dos alunos da UFPI.

Imagem 01: Página inicial do Canal Borboletando: em casa também se aprende



Fonte: internet - (<https://www.youtube.com/@borboletandoemcasa>), 2024.

O canal possuía 1.023 inscritos na data de 21 de novembro de 2024 e pode ser acessado no seguinte endereço: <https://www.youtube.com/@borboletandoemcasa>. Até a data pesquisada foram localizados 76 vídeos no total. São vídeos de natureza diversas (histórias, apresentação de eventos, cursos, oficinas, depoimentos etc.), funcionando tanto como meio de transmissão quanto repositório das ações do Projeto.

Dentre esses materiais, foram selecionados 8 (oito) vídeos, com em média 5 minutos de duração. Todos os vídeos foram publicados no período pandêmico e relacionam-se com a temática da prevenção à COVID-19, demonstrando a multidisciplinariedade do Projeto.

### 3.1 DO QUE TRATAM OS CONTEÚDOS EXPRESSOS NOS VÍDEOS

A caracterização das histórias contadas nos vídeos, pode ser analisada tanto pela sua tipologia textual quanto aos conteúdos abordados. Nesse sentido, a partir da Análise de Conteúdo (AC) orientada por Bardin (2011), desenvolveram-se as seguintes categorias: tipologias textuais das histórias; alcance das histórias pelas pessoas em relação ao Projeto (subcategoria 1 – aspectos quantitativos -número de visualizações, curtidas; e subcategoria 2 – aspectos qualitativos: comentários); principais mensagens; conteúdo das histórias.

Quanto à tipologia textual das histórias contadas, foram encontrados 06 contos e 01 paródia, 01 cordel conforme quadro 02.

#### 3.1.1 Categoria I - Tipologia textual das histórias

Essa categoria, apresentada no quadro que segue, demonstra a multidisciplinaridade com o conhecimento linguístico, que demonstra os diversos propósitos comunicativos.

### 3.1.2 Quadro 01: tipologias representadas pelos vídeos

	Tipo	Quantidade	Títulos
01	Contos	06	Cuidado com o Coronavírus; Os três porquinhos e o Coronavírus; O casamento de Dona Baratinha; Chapeuzinho Vermelho e o Coronavírus; A desobediência de Cachinhos dourados; Esquadrão Antivírus.
02	Paródia	01	Paródia do Coronavírus
03	Cordel	01	Coronavírus em Cordel A princesa, o sapo e o coronavírus
	Total	08	

Fonte: internet - Canal Borboletando... em casa também se aprende! 2024.

Acrescenta-se ainda que as histórias contadas “fornecem um contexto com o qual se pode trabalhar de diversas maneiras, fazendo com que as crianças sejam convidadas a criar”. (Dohem, 2008, p. 138). Abrem-se assim diversas possibilidades de criação e de recriação do que a criança assiste, como também de pais e professores de explorarem didaticamente os vídeos. Nesse sentido, o canal disponibiliza sequências didáticas que podem ser usadas por educadores no sentido de organizarem uma prática educativa mais consistente (Zabalza, 1998).

Pode-se constatar que os vídeos produzidos no período pandêmico têm por base os contos infantis tradicionais, cujo enredo e personagem são de domínio público e por isso de mais fácil assimilação pelos internautas. A estética dos vídeos é simples, possível de ser reproduzida por crianças e por isso aproximam-se do gosto delas. Aproveitando-se do enredo conhecido, as primeiras noções sobre o que era a doença, quais suas formas de contágio e como evitá-las foram sendo apresentadas às crianças, de modo a diminuir a sensação de medo de uma doença desconhecida e de como se proteger do contágio. Nesse sentido, o Projeto fez uso de uma das funções da contação de histórias, que é abordar temas espinhosos de forma que as crianças entendam e assim melhorar sua condição emocional (Dohme, 2008), uma vez que a estrutura de um conto de fada permite abordar a natureza do mal conforme se colocam as situações e os personagens dos contos.

Em geral compreende-se que as histórias contadas, dadas as suas funções, podem “auxiliar a estabilidade emocional, para incitar a imaginação, a atenção e o senso crítico, sejam para formar a competência narrativa, sejam para motivar a leitura e para auxiliar a formação de uma escala de valores” (Dohme, 2008, p. 51). Tornam-se um atrativo meio de transmitir informações básicas sobre saúde, permitindo mais segurança às crianças para lidarem com o estresse causado pela pandemia. Dessa maneira, as crianças e adultos puderam assimilar como a COVID-19 afetava as pessoas.

Outra estratégia de aproximação, utilizada pelo Projeto, foi o uso do cordel, uma forma de literatura bastante popular no Nordeste do Brasil e que se utiliza do recurso de rimas e ritmos para abordar qualquer temática de maneira lúdica e em linguagem simples.

### 3.2 CATEGORIA 2 - ALCANCE DAS HISTÓRIAS

Em relação a esta categoria de análise elegeu-se como critério verificar o alcance das histórias postadas no canal, observando a pertinência do Canal enquanto veículo de informação e tentando apresentar as maneiras preventivas de agir em relação à pandemia.

Reforça-se que as crianças, como a maioria dos adultos, gostam de ouvir histórias e isso torna-se um fator preponderante num processo de comunicação, pois pode se constituir num canal para a comunicação entre adultos e crianças.

A contação de histórias favorece a afetividade e desperta a confiança, aumentando a possibilidade de diálogo, tornando a comunicação mais clara e produtiva. (Dohem, 2008, p. 30). É preciso lembrar que por meio das histórias pode-se explorar uma variedade de temas e com isso, igualmente se expressar as mais variadas mensagens. Assim, é possível enviar mensagens de forma que as crianças entendam o que se quis dizer. Nisso reside o caráter educativo e multidisciplinar das histórias.

Como estratégia de apresentação dessa categoria, emergiram duas subcategorias sendo estas: Subcategoria 1 - alcance quantitativo das histórias, representado no quadro 02, e Subcategoria 2 - alcance qualitativo - comentários.

Quadro 02 – Subcategoria 1 - alcance quantitativo das histórias

Nome da história	Nº visualizações	Nº curtidas
Cuidado com o Coronavírus- História 1	2.800	81
Os três porquinhos e o coronavírus”	8.400	192
O casamento de Dona Baratinha	938	38
Chapeuzinho Vermelho e o Coronavírus	1887	54
A Princesa, o Sapo e o Coronavírus	287	16
Coronavírus em Cordel	280	16
Esquadrão Antivírus	399	13
A desobediência dos Cachinhos Dourados	756	34

Fonte: Canal Borboletando, 2024.

Pode-se inferir a relevância dos vídeos analisados em termo de comunicação e alcance das pessoas em relação as informações sobre a saúde e prevenção do coronavírus. Tem-se um total de 1,23 mil inscritos, sendo o segundo vídeo o que mais interessou aos internautas, com maior quantidade de visualizações e curtidas, o que demonstra quantitativamente o interesse dos internautas em relação aos vídeos e ao se fazer um paralelo com as apresentações presenciais, considera-se positivo, por ampliar este alcance. Neste sentido, destacou-se a categoria sobre a qualidade dos vídeos, inferida a partir dos comentários.

### 3.2.1 Subcategoria 2 - alcance qualitativo: comentários dos internautas



Essa subcategoria tem por critério os aspectos qualitativos apresentados, mais frequentes e comuns, nos comentários, com opiniões que retratam o conteúdo e a importância das informações. Destacam-se alguns comentários/mensagens:

Muito bom esse projeto;  
Vídeo educativo maravilhoso. Vocês estão de parabéns! Meu filho de 3 anos conseguiu acompanhar a historinha e amou;  
As crianças estão acompanhando e gostaram”;  
A senhora teria o roteiro da história?

Gostei!!! Parabéns! Excelente iniciativa;  
Parabéns pela sua iniciativa de entreter nossas crianças ou melhor o nosso futuro próximo.  
“Abraços xeloss”;  
Q bom valorizar esses profissionais.  
Muito maravilhoso. Parabéns;  
Parabéns maravilhoso  
Parabéns profa. Sandra. Excelente explicação;  
Excelente criativa ajuda a todos educadores familiares  
Gostei, muito bom  
Criativo como trabalhar com coronavirus.

Levantou-se uma amostra a das ideias comuns das mensagens postadas, observando que predominaram comentários positivos. É necessário destacar que, no caso de mensagens como: “A senhora teria o roteiro da história?”, denota que o internauta compreendeu o vídeo em seus aspectos educativos e pedagógicos, uma vez que o roteiro caracteriza uma preocupação didática. Nesse caso, infere-se que o Projeto atingiu sua intencionalidade de alcance qualitativo – levar a informação de maneira científica/lúdica/educativa colaborando com a escola por meio da educação informal. O roteiro é considerado por educadores a exemplo de Zabala (1998) como uma sequência didática necessária para um bom desenvolvimento do trabalho com crianças, de forma específica por profissionais da área de educação.

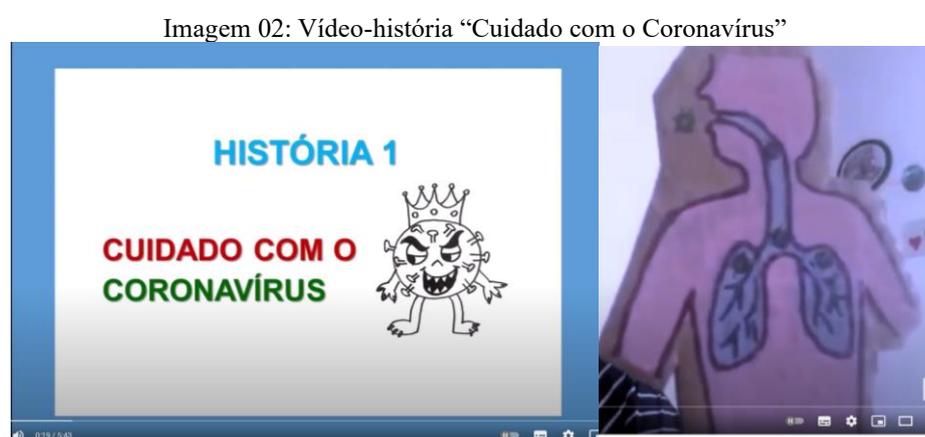
Em comentários como: “Vídeo educativo maravilhoso”. “Vocês estão de parabéns! Meu filho de 3 anos conseguiu acompanhar a historinha e amou”; “As crianças estão acompanhando e gostaram” – pode-se extrair informações importantes como:

- \*\*acompanhamento por parte dos pais/família;
- \*\*a qualidade educativa/pedagógica dos vídeos.

Em outros comentários estão presentes o reconhecimento da iniciativa e colaboração de forma educativa, na divulgação de relevantes informações sobre os cuidados com a saúde, de forma oportuna para o momento, ratificando a valorização da educação informal por meio de veículos virtuais de comunicação. Destacam-se: - Parabéns pela sua iniciativa de entreter nossas crianças ou melhor o nosso futuro próximo. “Abraços xeloss”; Excelente criativa ajuda a todos educadores familiares

### 3.3 CATEGORIA 3 – CONTEÚDO DAS HISTÓRIAS

Nesta categoria são apresentados os vídeos com imagens, os conteúdos e os aspectos de formação ética, valores e costumes, bem como as informações voltadas para saúde e sua proteção na prevenção do coronavírus – COVID 19.



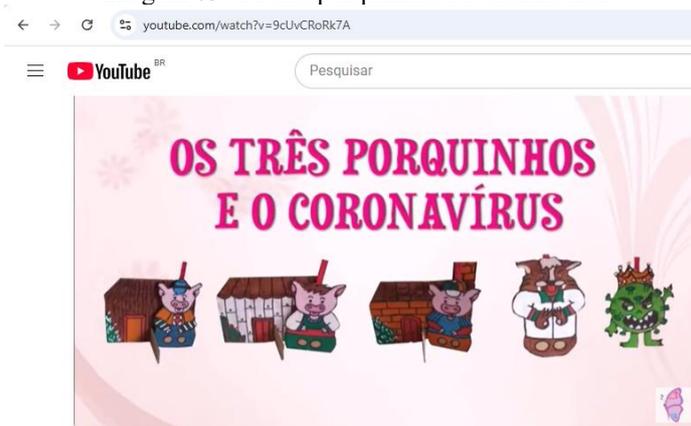
Fonte: Canal Borboletando: em casa também se aprende, 2024.

No vídeo “Cuidado com o Coronavírus” foram apresentadas as primeiras informações científicas que se tinha sobre a doença, numa linguagem bem acessível e de forma bastante didática. Chamou atenção em especial para o cuidado com os idosos e as formas de transmissão do vírus. Destaca-se também o fundo musical colocado durante toda a duração do vídeo, sendo um arranjo alegre e arrojado, com seus diversos aspectos que valorizam a ludicidade.

É interessante ressaltar o caráter artesanal para a produção do material utilizado no vídeo integrando práticas tradicionais com a inovação tecnológica. Isso demonstra a criatividade e capacidade dos professores/profissionais da educação em adaptar recursos e produzir materiais didáticos-pedagógicos no contexto das TDICs.

Observa-se então que apesar de terem sido poucos os comentários, o vídeo alcançou um grande número de internautas, o que leva a inferir que naquele momento informações seguras chegaram a vários lares, suprimindo naquele contexto a falta da escola formal, uma vez que as aulas foram inicialmente suspensas.

Imagem 03: Os três porquinhos e o coronavírus

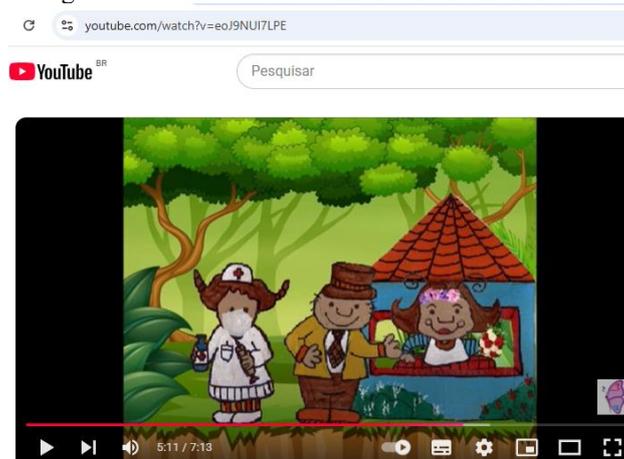


Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=9cUvCRoRk7A>

O vídeo mescla as narrativas tradicionais do conto infantil com as informações científicas apresentadas, na época, sobre a prevenção da COVID. Os Três Porquinhos tem por antagonista o coronavírus, destacando o uso de máscara como uma ferramenta de prevenção. Na elaboração do material para produzir os vídeos, sobressaiu para a confecção dos recursos de contação de histórias, o uso de sucata. Esses materiais foram feitos e pintados manualmente, para representar cenários, personagens, entre outros elementos utilizados para contextualizar a história. É interessante notificar que os recursos da história clássica foram mantidos, como a música, mas fazendo menção ao ‘coronavírus’ em sua letra. Apesar da simplicidade do recurso utilizado, o alcance foi satisfatório, pois atingiu 8.400 visualizações.

A terceira história postada foi “O casamento de Dona Baratinha”, uma adaptação do conto popular com o mesmo nome, apresentada a seguir.

Imagem 04: Cena de “O Casamento de Dona Baratinha”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=eoJ9NUI7LPE>

Lançando mão de um conto popular, a inserção da temática sobre a doença se deu no momento da história em que o personagem Baratão começa a convidar os animais para sua festa, sendo impedido

pela pandemia. Na oportunidade, é reforçada a necessidade do isolamento e a possibilidade, naquele momento, das interações serem mantidas virtualmente.

Considera-se que a história foi uma oportuna forma de convencimento para as crianças entenderem a necessidade de ficar em casa, pois as atividades festivas poderiam ser realizadas em forma online e serem comemoradas posteriormente de maneira presencial.

A próxima vídeo-história analisada foi “Chapeuzinho Vermelho e o Coronavírus” (Imagem-05). Esta história atingiu 1887 visualizações e 54 curtidas.

Imagem 05: Chapeuzinho Vermelho e o Coronavírus



Fonte: Canal Borboletando, 2024.

O vídeo aproveita o conto original para tematizar a situação dos profissionais da área de saúde, que tinham que estar na linha de frente do combate ao vírus e ao mesmo tempo ter o desafio de não o transmitir para as famílias. Destaca-se que todos os personagens retratados aparecem usando máscara. Na data em que o vídeo foi postado, acentuava-se a letalidade do vírus e isso também não passou despercebido ao Canal, aproveitando a histórias para intensificar os cuidados preventivos, em especial aos idosos. Do ponto de vista técnico, o vídeo mostra melhoria na qualidade do desenho e na animação da história, dando mais vida aos personagens e mais ritmo à narração, elementos importantes para prender a atenção de quem acompanha histórias.

A seguir, apresenta-se a adaptação da história popular “A Princesa e o Sapo” com o nome de “A Princesa, o Sapo e o Coronavírus”. Esse vídeo apresentou foi visualizado por 287 usuários do *YouTube* e recebeu 16 curtidas.

Imagem 06: Cena de “A Princesa, o Sapo e o Coronavírus”



Fonte: Canal Borboletando, 2024.

O vídeo destaca-se por duas características: a história é contada na forma de literatura cordel, dentro das métricas geralmente usadas na cultura popular. Além disso, destaca-se a riqueza das ilustrações, feitas por meio da técnica de xilogravura, arte que é representativa da região Nordeste do Brasil, cuja imagens usadas nos textos dos cordéis são antes talhadas em baixo relevo na madeira, tingidas e depois comprimidas no papel para gerar a impressão. Foi uma estratégia que o Canal encontrou para levar as mensagens de saúde através de um gênero popular apreciado em especial nas regiões de zona rural e em pequenas cidades.

No esteio da cultura popular, foi postado o vídeo “Coronavírus em Cordel, que obteve 280 visualizações e 16 curtidas”, conforme vê-se na imagem que segue.

Imagem 07: Cena do vídeo “Coronavírus em Cordel”



Fonte: Canal Borboletando, 2024.

O vídeo usa os mesmos recursos do anterior, com a diferença que as informações sobre o Coronavírus são passadas em forma de música, usando a melodia da cantiga popular “Teresinha de Jesus”.

Cabe destacar, que nessas duas histórias, lançou-se mão das narrativas e cantigas que circulam, em especial, no Nordeste do Brasil. De forma análoga à arte de contar histórias, pode-se dizer que tanto o cordel como as cantigas populares, nas quais se brincavam de rodas, são resquícios da

ancestralidade de um povo, que perpetua sua cultura e seus conhecimentos toda vez que atualiza suas formas tradicionais de expressão. Então, o Canal inova quando preserva esse tipo de manifestação da cultura popular com a mediação da tecnologia, integrando conhecimentos multidisciplinares referentes à educação e à saúde.

A próxima vídeo-história (Imagem 08), analisada neste levantamento, é intitulada “Esquadrão Antivírus”.

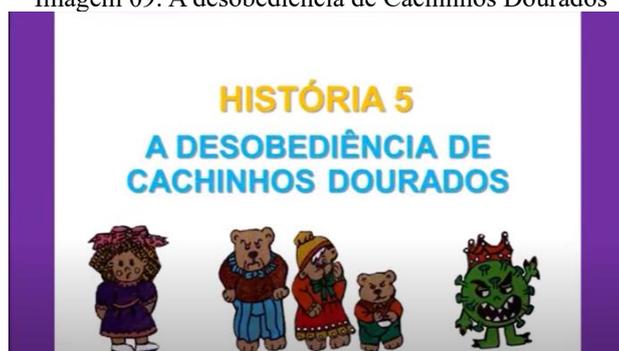


Fonte: Canal Borboletando, 2024.

A história é uma homenagem aos profissionais que estavam no *front* da batalha contra a pandemia: médico, enfermeiras, e os demais profissionais de saúde. No vídeo, equipara-se esses profissionais aos super-heróis contemporâneos. A intenção era dar reconhecimento aos profissionais, valorizá-los em suas ações heroica de enfrentamento de uma doença altamente letal e confortar as famílias deles, principalmente aos filhos que tinham dificuldade em aceitar a ausência dos seus pais – profissionais da área de saúde - em seus lares.

Apresenta-se, a seguir (Imagem – 09), a última história analisada neste processo de integração de temáticas sobre educação e saúde tratadas neste período do “Coronavirus”.

Imagem 09: A desobediência de Cachinhos Dourados



Fonte: Canal Borboletando, 2024.

Nesta adaptação do conto clássico “Cachinhos dourados”, a representação da personagem principal recebe características físicas de uma etnia regional, diferente do conto original, possibilitando o reconhecimento, por parte dos internautas, das diversidades étnicas e culturais, uma vez que a personagem tradicional é representada como branca e com cabelos louros (cachos dourados).

O vídeo explica, entre outras questões, o motivo do nome do vírus e os cuidados necessários para proteção de todas as pessoas. Neste particular, a narrativa centra-se na desobediência da criança, oportunizando a discussão da necessidade de obedecer, de forma específica, às normas sanitárias em um momento que o país necessitava seguir protocolos/normas/imposições de proteção à saúde.

A partir do exposto, neste texto, pode-se afirmar que as análises das vídeo-histórias postadas apontam o entendimento que a contação de histórias em redes sociais promovem o entrelaçamento de várias áreas de conhecimentos, e seus efeitos podem ser dimensionados em vários aspectos, especificamente aqui se destacam o educativo e de saúde.

No educativo - as histórias postadas no canal permitiram que as crianças, no início do isolamento social, continuassem com seu processo de aprendizagem, pois as sequências didáticas disponibilizadas pelo Projeto serviam de guia para que as famílias pudessem abordar os vídeos de maneira educativa.

Olhando pelo aspecto da área de Saúde - pode-se dizer que foram alcançados os objetivos de fornecer ao público do canal as informações científicas que estavam disponíveis naquele momento, sempre de forma lúdica e com leveza. Infere-se que as ilustrações usadas nos vídeos podem também ter auxiliado nesse processo. Há de se destacar também a colaboração dos vídeo-histórias para a formação de hábitos de higiene (como a lavagem correta das mãos e o uso de máscara), bem como de atitudes, como salvar os idosos e compreender a situação das mães e pais profissionais de saúde.

Considera-se, ainda, que as histórias postadas no Canal têm potencial para melhorar as condições psicológicas de crianças e adultos naquele contexto, pois a forma como a pandemia de “Coronavírus” e seu efeito letal foram tratados de forma lúdica e com suavidade, podendo ajudar na contenção da ansiedade e do medo causado nas pessoas, uma vez que as histórias sempre apontavam para um final onde havia a superação ou a reação positiva ao problema.

Nesse âmbito pode-se dizer que a contação de histórias no canal cumpre as mesmas funções da contação de histórias tradicional, conforme acentua Malba Tahan (1964), quando destaca aspectos importantes proporcionados por essa arte: o aspecto educativo, que se relaciona à expansão da linguagem infantil, citado anteriormente, ao estímulo à inteligência, à aquisição de conhecimentos, socialização, respeito às diferenças, à formação de hábitos e atitudes sociais e morais, ao desenvolvimento da sensibilidade e imaginação, memória, atenção e ainda despertam o interesse pela leitura.



Da mesma forma, concorda-se com Dohme (2018), quando corrobora com as afirmações sobre esses aspectos mencionados neste texto e acrescenta o desenvolvimento do senso crítico, da observação e criatividade, competências necessárias tanto na área de Saúde como da Educação.

Não se pode deixar de chamar atenção para os aspectos das interações que foram possibilitadas pelos vídeos, em especial devido ao uso de linguagem coloquial, sendo capaz de atingir o público de características diversas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Procurou-se aqui levantar elementos que possam estabelecer as relações entre educação e saúde, fazendo-se uso de abordagens multidisciplinares que englobem essas duas áreas, entre outras. No contexto do Projeto Borboletando, esse diálogo foi possibilitado ao fazer-se uso da contação de histórias nos meios virtuais.

Usada como estratégia, essa arte ancestral de repassar saberes e conhecimentos, de criar hábitos e fortalecer valores e atitudes, permitiu, ao longo do Projeto e na situação de isolamento social causado pela pandemia disseminar as informações científicas disponíveis sobre o Coronavírus e a forma de prevenir o contágio para crianças e suas famílias, de forma didática e lúdica.

Nesse sentido, ao proceder com o levantamento das vídeo-histórias postadas no Canal Borboletando no período pandêmico, constatou-se que foram usados os gêneros textuais contos, paródias e cordéis, de acordo com a classificação entendida pelos produtores dos vídeos. Esses gêneros foram adaptados para os dias atuais e sendo inseridos nos enredos, as informações e personagens relacionadas à temática do Coronavírus, proporcionando assim uma visão multidisciplinar associada ao lúdico.

Quanto aos aspectos quantitativos indicativos do alcance do objetivo do Projeto pode-se dizer que foram positivos, considerando que é um Canal formatado nos moldes das práticas escolares de contar história e de planejar as intenções educativas das histórias, produzido por amadores na área das mídias digitais. Nesse sentido, as visualizações foram satisfatórias, se for levado em conta o tamanho do público que seria alcançado se a atividade fosse desenvolvida de forma presencial.

Quanto às mensagens transmitidas pelas histórias centraram-se em informações de cunho científicos, que circulavam até a data das postagens, bem como em orientações que visavam a formação de hábitos de higiene e atitudes assertivas sobre o convívio com a situação de pandemia. Visto dessa maneira, infere-se que houve um impacto positivo para os internautas que acessaram o Canal.

Observado por outra ótica, pode-se dizer que as experiências extensionistas desenvolvidas pelo Projeto, colocam-se como um farol para guiar as discussões sobre saúde e educação em tempos de mediação tecnológica, levantando dados e reflexões sobre como educadores e profissionais da saúde



podem utilizar as estratégias para alcançar os objetivos de suas respectivas áreas, permitindo um olhar multidisciplinar sobre a temática.



## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior*. Brasília: SEF/MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA – CEAD/UFPI. *Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial e Continuada de Professores e Diretores Escolares- PRILEI*. Disponível em: <https://cead.ufpi.br/index.php/prils#:~:text=O%20Programa%20Institucional%20de%20Fomento,nas%20etapas%20iniciais%20de%20ensino> . Acesso em: 04 nov. 2024.

BORBOLETANDO: em casa também se aprende. Home. [2022]. Disponível em: <https://www.youtube.com/@borboletandoemcasatambemse4780> Acesso em: 14 fev. 2023. YouTube Canal.

DOHME, Vânia D' Angelo. *Comunicação & encantamento: as histórias de fadas como mídia entre a realidade do mundo adulto e a realidade fantástica da criança*. [Doutorado em comunicação e semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2008. 215 p]. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/5071>. Acesso em 10 nov. 2024.

FARIA, Maria de Fátima Bruno; FONSECA, Marcus Vinicius de Araújo. *Cultura de Inovação: Conceitos e Modelos Teóricos*. RAC, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, art. 1, pp. 372-396, Jul./Ago. 2014 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20141025>. Acesso em 20/11/2024.

LIBÂNEO, *Pedagogia e pedagogos: para quê?* São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. 407 p.

NICOLESCU, Basarab et al (orgs) *Educação e transdisciplinaridade*. Tradução de VERO, Judite; Mello, Maria F. de; e SOMMERMAN, Américo. Brasília: UNESCO, 2000, (Edições UNESCO).

PIMENTEL, Alessandra. *O método da análise documental: seu uso numa Pesquisa Historiográfica*. *Cadernos de Pesquisa*, n. 114, p. 179-195, nov. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FGx3yzvz7XrHRvqQBWLzDNv/abstract/?lang=pt> , Acesso em 10 nov. 2024.

PIRES, Marília Freitas de Campos. *Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino*. *Debates • Interface (Botucatu)* 2 (2). Fev 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/DC3DXHvJpTYfKzNdrRgX9Nj/> . Acesso em 21 nov. 2024.

TAHAN, Malba. *A arte de contar de histórias*. 4 ed. Revisado. Conquista: Rio de Janeiro, 1964.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). *Resolução nº 35/14. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão UFPI. Aprova as diretrizes da política de Extensão da UFPI*. Teresina: 2014. Disponível em <[ufpi.br/resoluções](http://ufpi.br/resoluções)> Acesso em.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). Disponível em: <https://ufpi.br/noticias-coronavirus/36179-projeto-de-extensao-borboletando-divulga-depoimentos-de-telespectadores-sobre-os-videos>. Acesso em: 23 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). Projeto "Borboletando" produz vídeos com histórias e músicas educativas para crianças e adolescentes durante o isolamento social. Disponível em: <https://ufpi.br/noticias-coronavirus/36058-projeto-borboletando>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Art. Med, 1998.